

O SARDÃO

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração

RUA D. ANTONIO BARROSO

Composição e impressão

TYP. DA «CASA IDEAL»—BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Publica-se nos dias em que sahir



FOLHA ILLUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

3.º ANNO

BARCELLOS, Setembro de 1913

N.º 27

IMOBILIDADE PENDULAR

Uma terrível epidemia, apostática, acaba de invadir os bronzeos adornos dos campanarios e as suas partes adjacentes, obrigando-os a um descanso permanente e a um silencio sepulchral que lançou no maior desespero os tímpanos habituados ao chamariz pápa-hostias.

Sim, caríssimos irmãos. Os badálos acabam de ser ungidos com os santos óleos renunciantes de quem ao seu bater obedecia e d'elles tirava alimento, para agora lhe declarar guerra.

Salve cada qual o seu badálo que o nosso a não ser que lhe dê por ahí qualquer *vertueja*, ha-de escapar á insania e estará firme, para fazer vibrar todas as campanulas sagradas e ex-sagradas que lhe despertem appetite.

Conforme lhe bulirem, assim ele tocará e embora haja mãos atingidas de excomunhão papal, ele intransigente e pesado como um bloco de granito não terá hesitações e abrirá brécha em qualquer *móca* por muito rija que seja.

A voz do nosso bojudo sino soará por montes e vales indo de quebrada em quebrada, de Pedro em Pedro, de Penedo em Penedo, de Rocha em Rocha e de Calhau em Calhau, chegando até ao reino dos antrópópitecos, chamando-os ao officio divino, para lhes mostrar que Nosso Senhor Jesus Cristo, foi crucificado entre o bom e o mau ladrão, afim de redimir os homens pelos males que cá fizeram, que nem sempre saias nem sempre calças, podendo-se trocar aquelas por estas

e tapar-se uma *corôa* para fazer uma *pèrra chica*.

E embora diga o Guerra que *alã d'uma batina já vae pesando mais que as armaduras d'aço*, nós vamos de côta e malha pugnar pelo resurgimento dos badálos cuja inação tanta gente tem deixado inconsolavel, levando o nosso brado a todos os pontos do globo e a todos os vertices do quadrado autor de tão benemerita proeza.

O' Natureza! O' Deus! Como consentes que maltratem assim esses inocentes reproductores... do som.

Será por ventura crime, ou é peccado que nós lhe tinhamos tanto amor?...

Pois se elles são o consolo das beatas, o rérigerio das tonsuras e o balsamo celeste... do Fernando Morgado. Pode lá ser tamanha calamidade! O' tu Zé da Mãe, Rabicho, Zé do Egipto e outros tantos peritos da arte de dar ao badalo, levantai-vos e dizei como diria o grande épico:

«Cesse tudo quanto a antiga musa canta!»
Que o *mano doutor* agora se alevanta!

SILHUETA

*Quem será este melreiro
Q'usa luneta e espada,
Que tem lugar no poleiro
E casa que dá pousada;
Que com muitos medalhões
Traz o peito constelado
E é o maior dos paspalhões
Que Nosso Senhor tem creado?
Na asneira é Robinet.
Já todos sabem quem é?*

ALVIÇARAS

Dão-se a quem nos disser onde pára a importancia do milho vendido aos pobres, o ano passado.

De Sardão a Sardão

Politica, politica, e mais politica. Respira-se politica, ouve-se politica, vê-se politica, come-se politica e até se descome politica! Politica assada, politica frita, politica cozida, politica d'escabeche e politica de vinha d'alhos! Politica de todas as côres, e politica de nenhuma côr! Politica dura e politica mole! Politica ensoça e politica salgada! Politica jacobina e politica religiosa! Politica no bacalhau, politica no pão, politica no vinho, politica na agua, politica nas botas e politica nos fundilhos! Um mar de politica!

O' deuses, ó sabios, salvai-nos deste abismo! Uma resa, uma vacina, um desinfectante, qualquer coisa, enfim, que nos livre de politica. Que ela vá toda para o se Zezinho, que o eleve aos cornos da... politica, aos pincares politicos, e nos deixe em paz *per omnia secula seculorum*.

*
* * *

Pois é verdade. Se não são as escolas de repetição, civicas, o Pava desta vez sempre entrava. E diga-se de passagem que estes exercicios, ao mesmo tempo que experimentam a resistencia do organismo ao vinho, teem a grande utilidade de espantar tolos. Forja-se uma incurção com mais facilidade do que se come uma fatia de melão apimentado, e espeta-se um bacamar-te nas mãos de qualquer dentista de feira com menos consciencia do que este arranca um dente.

A dinastia dos rochinhas promete ser interminavel e as heroicidades estão á prova de toda a qualidade de assaltos. Salve-se quem puder.

Manda quem pode e o desman-

do campeia para salvar a patria... Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo.

De lagrima no olho...

Consta-nos, muito em segredo, que o sôr Albino está furibundo e seriamente *máchucado* por não ter sido incluído no magote dos convivas que dos mais longinquos sertões do globo foram assistir ao pagode nupcial de Sigmaringen, em honra do pêtogo destronado, por ocasião do seu achêgo.

O sôr Albino, como devem reconhecer, tem *decilitradas* de razão e quando a coisa lhe cheira a esturro e o miolo lhe dá volta não é dos melhores de assoar.

Por isso resolveu derrubar todos os quadros e emblemas talassas e rasgar as credenciaes manuelinas que o acreditavam como candidato á suprema bachanal de S. Martinho.

Foi o meio do sôr Albino adorrir, em corpo e alma!

O «Sardão» no estalão

Inesperadamente e agarrado de embuscada, como qualquer refractário, por não ter cumprido as prescrições do serviço militar, foi considerado prisioneiro e conduzido ao estalão o n.º 26 d'este martir do catolicismo.

«O Sardão» que pelo seu arreigado patriotismo extra-carnudo e pelo ardente desejo de bem atirar ao *alvo*, mal podendo ainda desfechar o gatilho, desde tenra idade se alistou como voluntario nas fileiras combatentes da *rabachulada*.

Porém, como o seu alistamento não constasse dos respectivos livros e a sua robustez potencial se acentuasse de dia para dia cada vez mais forte e vigorosa causando certos apetites, foi submetido á *inzemina* como qualquer mancebo e passada a competente guia com os signaes característicos:

Altura—Um palmo e terça fóra a cabeça.

Olhos—Contra o governo quando passa por qualquer jaqueiro.

Nariz—Adelgado, algo flexível, liso e comprido a que propriamente chamam rabo.

Bôca—Docinha, quando trata com *pêgas* finas e apimentadas nos restantes episodiôs.

Lingua—Oh! Nossa Senhora! aqui é que os fulanos molharam a sôpa, dizendo do «Sardão» o que se não diz d'uma regateira destrabada.

Cabelo—Uns pelinhos sedósos e *chies*, mas somente eriçados quando o cobrador apresenta o recibo de qualquer alfacinha que se recusa a pagar.

Barba—Não tem por a natureza ter sido ingrata para com os inofensivos *reptis*.

Côr—*Biologicamente* falando é verde; mas também os ha pardos, azues, vermelhos, amarelos, côr de tijolo e saragoça ás malhas, conforme o papel.

Signaes particulares—Gosta de mi-minhos e procura sitios quentes.

Em vista de tudo isto e da longa pratica de montar em *pêlo*, parece justo que o «Sardão» ficasse apurado para qualquer arma montada; mas não.

Vae p'rá marinha
Vae ser marinheiro
Vae fazer fogo
Ao Paiva Couceiro.

MUZEU

O bacalhau assado, bacalhau cosido, do sr. Passinhos, caixeiro do Quintas.

A competencia financeira do Dr. Pulga.

O *cicerône* do Reverendo Vassourinha II.

A *pêra artificial* do mesmo *môca*.

Os *guardanapos* azues e braicos das muares.

A caça ao *piobardo*.

As *venerandas e respeitabilissimas* télas do S. Germain.

Os «meninos a dormir» do mesmo.

«O policometro» do sôr Albino.

A *paralisia* nos badálos.

A malinha da sr.ª D. Joaquina.

O eclipse «Mercedes» na auto-garage.

As escolas de repetição civicas

A interessante bolsinha do Cagalhafas

O bonet de saragoça do Jaquim do se Quintas.

O chapéu venerando do Costa, caixeiro do mesmo.

EPITAFIO

Aqui jaz o se Zézinho
Galbêta e pardal matreiro
Que faleceu *chupadinho*
Por aspirar ao poleiro.

Arte de servir á mesa

O celebre e bem conhecido cidadão lampreias que aspira a deputado ou administrador do concelho para fazer figura igual á do seu correigionario Vassourinha primeiro, acaba de dár á luz da publicidade uma bela produção literaria cuja primeira edição está prestes a esgotar-se. Rapidamente pudemos folhear o interessante livrinho mas foi essa li-

geira passagem o bastante para dele podermos dar uma resenha aos nossos leitores.

O capitulo primeiro, escrito em gramatica irracional e com estilo epistolografico trata da maneira de despejar os vasos de noite e fazer a cama aos hospedes. O capitulo segundo versa sobre o serviço da mesa, meter os pratos pela esquerda e tira-los pela direita. O capitulo terceiro, resume-se, e é esta a parte principal do livro, á labia que é preciso dispender para apanhar boas gorgetas e um logar de varredor de secretarias.

A impressão é muito bem feita e a capa é ilustrada com o brazão do autor, que representa uma vassoura, um espanador e um galheiro.

Agradecemos o exemplar recebido e ficamos esperando por mais, pois no tempo das uvas ha muito consumo de papel.

URGENTE

Afim de ultimar-mos uns trabalhos em construção, gratifica-se generosamente a pessoa que nos disser a que corpo pertencia a mão que entrou na gaveta dos baratos do continuo da Assembleia.

Maxima urgencia na resposta.

Taxas e Taxólas

Durante o corrente mez vigoram na importante casa de negocios clandestinos—kiosque da Seráninha Cannária—as seguintes taxas cambiaes:

<i>Pontas de Paris</i>	606
<i>Repólho</i>	1.111
<i>Pinos</i>	25
<i>Açafrão</i>	\$\$
<i>Carda bicuda</i>	69
<i>Manteiga de chumbo</i>	000
<i>Balmazes</i>	6 e 5
<i>Feijão Fradinho</i>	909
<i>Cadilhas</i>	44
<i>Carne ensacada</i>	2222
<i>Parafusos de rôsea</i>	1\$
<i>Pifres</i>	L 5
<i>Alfinetes</i>	27, nove fóra nada
<i>Dormidas</i>	18 e dez reis p'ra pêras

Nesta casa effectuam-se todas as transações licitas e ilicitas sem grave prejuizo da saude publica.

Apalpar para usar.

O PRESENTE!...

A culinaria classe das sopeiras, que sempre prima em apanhar o que por ahi de *melhor* aparece e não querendo ficar por baixo... da comissão de *mademoiselles* constituída para dar o seu *presente* ao *sympathique* Manoel da Esgueira, resolveu, a horas mortas da noite, reunir-se em sessão *à vontade*, no canudo das Torres, com o fim de oferecerem tambem o seu, senão superior ao das *mademoiselles*, pelo menos tal qual segundo as posses de cada uma.

No meio d'uma agitação calorifica e d'uma exaltação indomável, foi eleita, por unanimidade de beijocas, para presidir ao acto a vetusta *Mãe Zefa*, decãna dos *estrugidos*, que convidou para suas secretarias as synd calistas Maria Caiapuça e a Germana que se fez representar pelo seu secretario particular Gigante dos Tachões.

Trocadas varias impressões sobre o assumpto. com mistura de algumas góladadas de *Pilsener*, ficou resolvido, sem prejuizo das partes, e por proposta do pachorrento delegado da Germara, que fosse á mostra o *presente* para ele á vista escolher.

Como todas concordassem, a senhora presidenta levantou a sessão, dispersando cada uma na melhor ordem de composutura e com intuitos reservados.

Tudo ciumes por não quererem ficar por baixo.

Cá p'ra nós é indiferente!...

Cronica das praias do O'...

APULIA

Traduzindo o sentir da importante colonia barcelense que se encontra a banhos n'esta linda e encantadora praia, onde os gódos e as mulheres abundam mais que os Lourenços e os padres em Braga, vou principiar estas desprezenciosas cartas para o nosso *reptil*, unico jornal que sabe encarar a vida pelo prisma mais logico.

Devem por certo saber que tanto a praia como o mar, continuam no mesmo sitio do ano passado, apesar da volta que o mundo dá todos os anos.

Isto tem sido aqui um dos assumptos mais ventilados, não havendo meio possivel de convencer o Virgilio de que assim é, pois que ele teima em dizer que este ano a Apulia ficou na Figueira

Ele lá sabe as razões que o levam a teimar.

Mas o que é certo, é que as meninas não o largam e á noite nas reuniões do Club, expressamente *fabricado* para as excursões domingueiras dos *primos*, ele é quem sempre tem o lugar de primazia.

No meio d'isto tudo quem está mais contente é o Marciano, cozinheiro do Vinagre, que apesar de mais tostado com os ares do mar, vae casar com uma linda *marinheira* de pêlo na ventá.

Para o dia do consorcio preparam-se já enormes festejos, havendo iluminação no horisonte marítimo, marcha aux flambeaux, baile no Club e batuque na praia em honra á sua terra natal.

Uma pandega!

O mar pelos vistos é que não anda muito contente, pois cada vez está mais *bravo*, *mésimo muito bravo*.

Tem-se notado muito a falta de homens n'esta praia, pois que, a *migração* leva-os quasi todos para a patria das *patacas*.

Um horror!

Talvez os meus amigos não tivessem nada a perder se visitassem mais a miudo esta praia, porque sabendo eu que todos são republicanos, poderiam vir em viagem de peregrinação, afim de darem cumprimento á *biologica* lei.

Agora meus caros, tende paciencia por não ser mais extenso, mas se quizerdes saber pormenorizadamente o que por aqui se passa, lêde a minha ultima carta para a «Folha».

MASSADA GEOGRAFICA

Com os versos da seguinte quadra, formar o nome dum mamífero que não deixa bater os badálos:

Dim, dim, dim, dim, dim, dim, dlão
Dim, dim, dim, dim, dim, dim, dlím
Dim, dim, dim, dim, dim, dim, dlão
Dim, dim, dim, Manel Joaquim.

AFOGADO

Na passada quarta-feira, pelas oito e pico da manhã, esteve prestes a succumbir aos estragos duma congestão liquida de agua de sabão do nosso Cavado, o melhor suino com propensões a porco, pertencente ao esmerado panificador sr. Silva Branco.

Aos grunhidos afflictivos do moribundo orelhudo correram para o local, do sinistro milhares de pessoas de todas as categorias sociaes independentemente de politica que, acotovelando-se em massa sobre o gradil da ponte, presenceavam condoídos o triste espectáculo.

O destemido piloto da barra sr. João da Quinta, que foi o primeiro a lançar-se á agua levando consigo a boia de salvação e um batóque de cortiça exclusivamente para esse fim conseguiu salvar a pesada sêba, arrollando-lhe com perspicaz agilidade e arrojado inaudito, a válvula posterior, por onde em geral se afogam todos os animais.

Salvo do perigo e arrastado pelas

orelhas para bordo dum rebocador, foi conduzido ao posto de desinfecção, sujeitando-se á quarentena.

Ao snr. Silva enviamos os nossos sentidos pesames, por sair ileso de tam avultado prejuizo.

Não há nada como a gente, sempre que possa, *apegar-se* ao St.º Antonio!

No reino dos padres

Vae, segundo nos bichanaram ao ouvido, ser sancionada brevemente pelo *arcebispo* de Braga, a nomeação do Padre João Lampianista e do Padre Zacharias, para regedores cá da terra e de S. Martinho, respectivamente.

No mesmo dia sahirá tambem o decreto, nomeando, cabo de policia, o Padre Domingos da Fonte de Baixo, zeladores *mancipaes* o Zé da Mãe e Zé do Egypto e o D. Prior, Juiz de Paz.

Que farturinha de *reverendas* autoridades!

Que de sermões, te-deuns e lausperenes não vamos ter!

Mas isto é bom, amigos leitores, pois é quando grassa a miseria e a fome, que se dá apreço a um fartote, nem que não seja senão... de riso.

E o caso não é para menos.

Farmacias

Na segunda, terça, quarta, quinta, sexta e sabado, estão todas abertas e ás ordens do *venerando, preclarissimo e respeitabilissimo* publico

Senado Mancipal

A' hora marcada estavam presentes todos os *Robinets* mancipaes, visto o sr. presidente os ter mandado buscar na carroça n.º 1 do lixo, conforme se tinha resolvido na sessão transata.

Depois dirigiram-se em fila, a um formar, para a sala nobre, onde cada qual tomou o logar do costume.

O sr. presidente participa aos colegas ter já chegado o *Vassourinha*, e manifesta o seu grande contentamento por vir mais gordo e mais branquinho, parecendo lhe por essa razão que não será preciso prover ao seu sustento. como outrora aconteceu.

Em seguida usa da palavra o sôr Bacêlo que pede ao senado para que uma charanga vá cumprimentar todos

os mordômos que fizeram parte da escola de repetição, não esquecendo a sua pessoa.

Aprovado por unanimidade.

O sr. Juca, em termos humorísticos que causam geral hilariedade na assistência, pede aos senadores mancipaes para que seja oferecido um bôdo a todos aqueles que, na celebre noite em que o D. Paiva resolveu invadir este formoso incão, prestaram os mais extraordinarios serviços á causa publica, não esquecendo os empregados inferiores do senado.

Novamente o sr. presidente usa da palavra, para propôr ao senado que se mande fazer um carimbo com a firma do antigo presidente desta instituição que subscreveu o livro d'actas, d'onde se arrancaram folhas e depois então se substitua este livro por um outro.

Aprovado com um voto de censura ao «Radical».

Após tudo isto o sr. secretario lê os seguintes requerimentos:

—Do sr. Coutinho, pedindo o calóte do fornecimento de palha, para a luar.

Informe «Trepadeira».

—Do se Zezinho pedindo o seu cadastro eleitoral para poder entrar em todas as assembleias.

Indeferido por suspeita.

—Do empregado suspenso para que, assim como o senado quiz mostrar moralidade no seu caso, assim se paguem os debitos aos juristas.

Informe tezureiro.

—Do bibliothecario sr. Antas protestando energicamente contra um seu camarada de ronda que se achava em estado alcoolico, por usar excessivamente do conteúdo de pistólas.

Informe Barros, dentista.

E não havendo mais *penso* resolveram-se retirar se por estarem muito fraquinhos.

Tóque aqui...

Por motivos publicos bastante particulares deixou de ser nosso director, o actual milionario sr. Antonio L. Domingues que tão relevantes serviços nos prestou e a quem não podemos deixar de agradecer do fundo, a forma corajosa e intrepida como sempre esteve ao nosso lado e soube colaborar analfabeticamente em todos os lances da nossa ardua tarefa.

Em testemunho da nossa muita gratidão, vamos prantar a sua vera effigie na galeria dos homens illustres que adornam o salão nobre da nossa ignota redação.

Saude e Fraternidade
amigo Abade.

Ciencias, Artes & Officios

ASTRONOMIA

Moisés, o famoso legislador do Sinai e competidor de Pascal, afirma positivamente que todos os liquidos rubros, como as aguas do Mar Vermelho, quando agitados com um bastão de sobreiro, cedem passagem, a pé inchuto, ao povo hebreu.

Este principio foi applicado com brilhante exito na Asia, como narra o Alcorão.

MECÁNICA

Para tirar as sardas do rosto, ou sardinhas se são pequenas, ha dois processos muito conhecidos e ambos elles de grande effecia.

O primeiro consiste em o sardento, se é macho, ou sardenta se é femêa, munir-se dum canivete de ponta afiada e fazer tal qual se faz ás peras com pito ou ao «grêlo» da batata.

O segundo, se as sardas são escuras, prepara-se numa caçaróla uma solução de pixe e agua-raz e depois, de muito mezido, põe-se ao fogo até levantar fervura e, em seguida, borra-se todo o rosto com um pincel de caiaador bem espesso e deixa-se secar; se as sardas são pardas, substitue-se o pixe por breu e pratica-se a mesma operação.

Feito isto é o bastante para que as sardas, sardinhas ou sardões desapareçam, no mais curto espaço de tempo.

Telegrafia sem arames

Constantinopla, 5—(Retardado).

Dois jovens-turcos vieram aqui, mostrar alto poderio, praticando sandices verdadeiros asnos.

Móca poz acção murro. revelando qualidades patética valentia; heroi medalhas ameaçou coadjuvado trinta praças arrasar tudo.

Poco todo manêta.

(Correspondente)

ANUNCIOS

CAPACHOS

Chegou de Braga uma linda e bem escolhida collecção de *capachos*, para a Casa Gastão d'Estillae, de José de Bezerra e Marnota, que,

com os que já tinha, constituirá um sortido soberbo.

Vêr para crêr.

Dá-se a todos os freguezes, como brinde, um lindo chromo, a côres, representando os «meninos dormindo».

CONSPIRADORES

Compram-se nem que sejam de lata e com corda por detraz, na Casa Heroe do 29.

Quem possuir, d'esses bichos desconhecidos, aproveite a occasião, porque se pagam pelo dobro do seu valor.

GRAXA MIRACULOSA

E' este o nome de um famoso medicamento ultimamente descoberto pelo genial fabricante de *graxas* e *sêbos*, Albino Salamaléques.

Apezar das suas propriedades toxicas, serve para amaciar pêras e bigodes, armar ramalhiscas a sapatos de defuntos, apanhar um osso taludo, etc.

Quem sofrer dos cálos, queira remetter seis e cinco em estampilhas do correio áquelle senhor.

CAVALEIRO

Deseja-se um, habilitado, que não tenha dentes, abonado em lingua e não pêco de todo, que saiba esgrima e armar e enfeitar a senhora para passeio.

Prefere-se quem conheça a fundo a região central dos Países *Baixos*, para viagem de digressão da lua de mel.

Quem se achar nas condições terá que ir pedir licença ao se Zezinho por ser tambem aspirante ao *penacho*.

Se tu visses o que eu vi

Lá no Rio de Janeiro

O se Zezinho engalhado

N'um *penacho* brasileiro.

Errata—Onde se lê cavaleiro, deve lêr-se cavalheiro.